

Paulina Chiziane

Nascimento: 04/06/1955

Manjacaze, sul de Moçambique

Língua:

Chope – casa

Ronga – rua

Mudou para Maputo em 1962, para estudar em escola católica de língua portuguesa. Seus pais eram anticolonialistas. Seu pai era alfaiate e sua mãe camponesa, cultivava “machamba” (mandioca).

Fez seus estudos superiores em linguística, sem concluir. Foi ativista da “FRELIMO” (Frente de Libertação de Moçambique). Depois deixou a vida partidária para escrever.

Viveu a guerra civil de 1975-1992. Trabalhou na Cruz Vermelha. Deixou o ativismo desiludida com a política e o marxismo.

Atualmente vive na Zambézia, que seria o centro do cosmos, com os montes “Namuli” como o centro do mundo, berço da humanidade. Hoje investiga-se “the geographic project”, National Geographic com a IBM, que aponta que a espécie humana saiu de um tronco comum africano. Todos somos de uma só raça, com variantes genéticas. Essa região é conhecida como o “Brasil” da África, por causa da miscigenação.

Características de sua obra:

- Protagonismo da mulher negra
- Realismo social e crítica aos costumes
- Reflexão da condição feminina
- Linguagem lírica
- Pluralidade cultural

Recebeu o prêmio Camões 33ª edição (2021).

Participou da Bienal do Livro de Brasília em 2012.

Participou da Flip – Festa Literária Internacional de Paraty em 2021.

Atualmente presta consultoria ao desenvolvimento de projetos de ajuda internacional com foco nos conflitos e defesa dos direitos das mulheres.

Autores preferidos no Brasil: Jorge Amado, Vinícius de Moraes e Clarice Lispector.